

# ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

REDACTOR (Em Lisboa)  
**Anibal Cruz**

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Fermentelos, Eixo, Q. do Gato, Bonsucesso, Esgueira, Mataduchos, Avanca, Estarreja, Canelas e Angeja.

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

**ASSINATURA**  
Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00  
Brazil e Colonias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador  
**José Marques Damião**  
Filiado no SINDICATO NACIONAL DA IMPRENSA PORTUGUESA!!

Redactor e Editor  
**Antonio da Costa Pinto**  
O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—**QUINTÃ DE LOUREIRO**  
(CACIA)  
Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## O 'BEM' E O 'MAL'

Esas duas palavras de tres letras cada uma, nas quais se encontram sintetizadas as duas tendencias, que envolvem a humanidade inteira.

Tanta influencia elas exercem no individuo, como na colectividade.

Se a influencia exercida for do lado do Bem, as obras serão boas, e assim, a familia ou a colectividade, só terão a lucrar.

O contrario se dará consequentemente, se essa influencia vier do lado do mal.

Tudo a perder, e nada a lucrar.

Fazer o Bem, é coisa que agrada a toda a alma bem formada.

Fazer o mal, é coisa que, a meu ver, até ao proprio causador d'ele, deve originar um grande mal estar moral, insomnias, e finalmente, o remorso.

Que paz de espirito, que sensação de bem estar, que satisfação absoluta se sente, apoz a pratica de uma boa acção!!

Adiante vereis d'isso o exemplo.

Já o mesmo não sucede depois de se praticar o Mal.

E, quando se dá o contrario no ultimo caso, isto é quando depois do mal feito o seu autor rejubila, então é caso para se ter muito dó dessa infeliz criatura.

É que, cada sêr humano tem em si um espirito, e tambem uma parcela do Bem e outra do Mal, sempre á disposição ja sua escôlha, em todas as imergencia da vida.

E assim, graças a esse espirito que é o arbitro do seu DESTINO, ele se torna responsavel pelas obras que pratica durante a sua permanencia sobre a terra.

Não haja disto a menor duvida.

O exemplo que atraz prometi dar-vos, li-o eu no meu livro de leitura de quarta classe para instrução primaria.

Não vai na integra, pois é algo extenso; eis o resumo, cujo titulo é "Ninguém deve rir-se dos pobres."

"Foi um professor passear com um dos seus alunos pelo campo.

Numa leira de terra á beira do caminho, mas separada

por um silvado cavava um pobre homem.

Perto do tal silvado tinha ele descalçado uns sapatos, que chamáram a atenção do estudante, o qual disse ao professor:—Vamos nós pregar uma peça áquele homem?

Escondemos-lhe os sapatos, e depois encobertos com aquelas arvores, podemos muito bem ouvir d'ali o que ele diz, e tambem vêr a cara com que ele fica, quando dér pela falta.—Meu amigo—respondeu o professor ninguem deve rir-se á custa dos pobres; e, como tu és bastante rico, estás preferentemente no caso de fazer com que ele experimente, e de tu mesmo experimentares, um prazer muito maior.

Metes uma moeda de cinco tostões dentro de cada um dos sapatos, e vamos esconder-nos depois.

Dito e feito. Quando o aldeão acabou o seu dia e se encaminhou para onde tinha a jaqueta e os sapatos, começou vestindo aquela, calçando ao mesmo tempo um dos sapatos.

Como sentisse qualquer coisa dentro d'ele incomodo, tirou-o, e, ao sacudi-lo, viu cahir a moeda.

Assarapantado, apanhou-a, e mais assarapantado ficou, ao achar segunda moeda quando calçava o outro.

Mirou o dinheiro e o caminho para todos os lados, e não vendo ninguem, ajoelhou-se.

Pondo os olhos no ceu disse: Ó meu Deus meu pai, como é certo que nunca desamparais os que em vos confiam!

Meus filhos não tinham pão, minha mulher está doente de cama, e haviam-se-me exgotado os ultimos recursos.

Vós bem o sabeis, e por isso foi que servindo-vos como instrumento d'uma alma caridosa, me mandastes este dinheiro

Permiti, ó meu Deus, que o coração vos fique eternamente reconhecido, e abençoado seja aquele de quem vos servistes como instrumento."

Calcula lá tu leitor, se és alma simples e bondosa, a comoção que apoderou, tantodo estudante, como professor, ao ouvir palavras que definiam ao mesmo tempo,—amargura pela sua triste vida, alegria celestial, pelo bem recebido!

## Casamento Elegante

Teve lugar em Lisboa no dia 12 do corrente, o enlace matrimonial do nosso particular amigo sr. José de Figueiredo Junior, com a simpatica menina Margarida da Silva Ferreira, filha do nosso amigo José Nunes Ferreira. Parainfaram por parte do noivo, seus pais, sr. José de Figueiredo e D. Zulmira Figueiredo, por parte da noiva seus padrinhos e primos Sr. Manuel Domingues Nina Junior e sua esposa D. Vitória Rodrigues Nina, tiveram uma seleta assistencia. Entre outros, recorda-nos ter visto os Ex.ªs Srs. Dr. Simões Carrelo, Dr. Cristiano Rodrigues Nina, Manuel Maria Rodrigues Nina, e esposa, Jaime Rodrigues Nina, Manuel Rodrigues da Silva, e esposa, Carlos José de Souza e esposa e filha Dionisio Mendes Prieto esposa e filha e os Srs. Antonio Marques e Silva, Adriano Nunes Ferreira, Francisco Fernandes, Manuel da Silva, e os nossos amigos, irmãos da noiva Armando, Alfredo, e Antonio Nunes Ferreira, na Corbeille lindas e valiosas prendas oferecidas aos noivos. O nosso amigo, pai da noiva encontra-se deveras sensibilizado pelas provas de carinho dedicadas, com que o odiaram, bem assim aos noivos.

Brindaramaltecendo as qualidades dos noivos, os nossos amigos Srs. Manuel Domingues Nina Junior, Dr. Simões Carrelo, Manuel Maria Rodrigues Nina, Manuel da Silva, e Carlos José de Souza, fecharam a serie de brindes agradecendo em nome das familias Ferreira e Figueiredo o nosso amigo e pai da noiva sr. José de Figueiredo.

O *Ecos de Cacia* associase ao rigoroso que n'este momento existe entre asduas respeitabilissimas familias Ferreira e Figueiredo, desejando aos noivos um futuro prospero.

O professor perguntou ao estudante, se não seria verdadeira a alegria que n'aquelle momento sentia, em comparação com o seu primeiro pensamento.

Respondeu-lhe este, abraçando-o a chorar de alegria, que aquela, era a mais linda e boa lição, que ele lhe tinha dado, e que nunca a esqueceria.

Se o professor levanamente consentisse no que o discipulo primeiro sugerira, teria depois remorsos, quando ouvisse o choro anciado do pobre homem, em face das suas infelicidades.

Assim chorou de alegria.

O fazer bem, não custa.

O fazer mal, . . . leitor, acaba tu o meu pensamento.

A mim, se me collocarem em face d'um caso que tenha

## TRANSCRIÇÕES

### Consequencias do Alcoóllismo

(DA ALA ESQUERDA, com a devida venia)

Num livro que lemos ha bastante tempo vimos uma gravura que devia andar estampada por toda a parte.

Representava ela em primeiro plano uma taberna de onde saía um homem em completo desalinho. Nessa taberna principiava uma estrada que terminava num cemitério. A beira dessa estrada encontra o tal homem em desalinho, primeiro a cadeia com todos os horrores duma vida sem liberdade sem luz nem ar; mais adiante o hospital com os seus leitos de dôr, depois estava o manicómio onde os loucos se contorcem termina o referido caminho no cemitério onde á sombra dos ciprestes se alinham as sepulturas.

E' na verdade o quadro completo, rigorosamente completo, do caminho que o alcoóllico trilha.

Depois de freqüentar a taberna começa para o homem a marcha fatal que o leva á prisão pelos seus distúrbios e desacatos. Seguidamente entra no hospital sem saúde, a existência comprometida pelo envenenamento inconsciente do alcoól. Segue a sua róta e depara-se-lhe o manicómio onde é internado devido ao desequilibrio das suas faculdades mentais, a que o uso continuado do alcoól conduz invariavelmente.

E depois de uma curta existencia alternadamente passada na taberna, no hospital e no manicómio, o alcoóllico fina-se, deixando um triste exemplo da sua vida e muitas vezes uma casa cheia de orfãos famintos e degenerados, vítimas irr:sponsaveis das taras paternas.

Costuma dizer-se que o alcoóllico é um criminoso porque desbarata os seus proventos na satisfação do mais abjecto dos vícios humanos, condenando quasi sempre a familia á fome e á privação do indispensável á vida, porque arruina a saúde e dá fim prematuro á existencia que nos é tão cara; mas é ainda mais criminoso quando dá origem a seres que nascerão inevitavelmente degenerados de corpo e alma, predispostos para a tuberculose, para o cancro e mesmo para a criminalidade como afir-

duas saídas; uma o Bem a outra o mal, não hesito; enveredo imediatamente por aquele que fez com que dois filhos de Noé, andando de costas para a frente, deitassem uma capa por cima do corpo descomposto de seu venerando pai.

É logo.

Argus.

mam as autoridades médicas e os factos nos provam.

São esses pequenos seres sobretudo que nos incitam a um combate sem tréguas contra um dos peores flagelos da nossa época o qual promete definhara raça e tornar as gerações futuras num povo de depravados de corpo e de sentimentos.

Se as autoridades públicas combatem e regulam a venda e o uso dos estupefacientes, como seja a cocaina, o opio, etc. porque enlouquecem e levam ao embrutecimento, porque não ha-de igualmente—não digo já combater—mas ao menos regular a venda de bebidas alcoólicas, que alem de prejudicarem aqueles que delas fazem uso, affectam as gerações vindouras?

Já que as autoridades superiores esquecem problemas tão importantes para a manutenção da raça, porque não determinam as autoridades locais que a venda de bebidas alcoólicas se faça só em certas condições e dentro dumas tantas horas?

Seriam dignas dos maiores louvores as autoridades que tal determinassem visto beneficiarem com uma medida tão certa não só o individuo como a familia e a Sociedade.

C. V.

N. DA REDACÇÃO—Ha uma lei que regula a abertura de novas tabernas perto dos quartéis e collegios, mas nós vemos constantemente infringir-se essa lei. Não é permitida a entrada a menores nas tabernas e nós vemos que elles entram livremente para beberem ou comprarem tabaco. O fecho das tabernas a horas regulamentares tambem por vezes é sofismada, e mesmo o novo regulamento para os hotéis, restaurants e casas de pasto fornecerem aos comensaes só tres decilitros de vinho, não dá resultado. Até o mais recente decreto ou portaria que ordena que o vinho não tenha preço inferior a 80 e 70 centavos é letra morta para os taberneiros d'aldeia que querem vender muito mesmo abaixo preço, por que barato tambem já o compram.

## Noticia de Cacia

No p. dia 26 do corrente, pelas 14 horas, deverá efectuar-se a festa escolar que os professores das escolas de Sarrazola e respectivos membros da Comissão da mesma festa tentam levar a efeito, com o seguinte programma:

Sessão solene para o inicio da festa de aniversário da inauguração do edificio escolar, descerramento duma lápide de homenagem aos dois cidadãos que mais se dedicaram pelo levantamento do referido edificio—Henrique M. Rodrigues da Costa e Capitão José Afonso Lucas, e alguns recitativos pelas crianças das escolas.

Abrilhanará o acto o «Grupo Musical Caciense».



**POR TODO O MUNDO**

**O Exército da Fome está em marcha...**

As ruas andam peçadas de gente que pede esmola. Não se pode dar um passo, em qualquer rua da Baixa, que não nos apertem, em um círculo incómodo, duas dúzias de pedintes.

E não trata dos habituais mendigos citadinos, verdadeiros ou fingidos. Agora, a cidade está cheia principalmente de gente que vem dos campos, onde já não encontra nem trabalho nem pão.

São homens rudes das aldeias, gente saudavel e bravia, que cai sobre a cidade numa invasão de miseria.

Alguns desses homens não pedem esmola: têm ainda aquele orgulho nato e áspero do camponês alentejano. Pedem trabalho, como se na cidade, onde a miseria é maior ainda, fôsse possível encontrar o rude e fatigante trabalho a que os seus braços estão acostumados.

Que fazer a esta legião de famintos, semelhante ás legiões que lá fóra estão do mesmo modo invadindo todas as grandes cidades?

Que fazer? Todos nós, os que temos coação e temos consciencia, vamos dando mais do que podemos. Já nos faz falta a nós, muitas vezes, o que damos aos outros.

Mas, quem é que pode ver, sem comoção, sem íntima revolta, pela madrugada humida e fria, um pobre velho estendido sobre as pedras duma rua?

Quem pode ver uma pobre mulher andrajosa, com um filho nos braços, com três ou quatro filhos mais agarrados ás saias em farrapos, sem se revoltar contra uma sociedade, onde essas misérias são possíveis ainda?

Aquilo que todos nós, homens de consciencia, já damos—e é mais do que podemos dar—não serve para nada.

Não remedeia nada. Esta onda de miseria e de fome que vai alastrandô por todo o mundo não se debela, não acaba com impulsos sentimentais.

A caridade não resolve o problema.

Tirar aos pobres para dar aos pobres—só serve para fazer mais pobres.

E que assim é—vê-se agora em toda a parte.

Para que haja ordem e haja paz no mundo, é indispensavel que desapareçam as atuais desigualdades e injustiças sociais.

—Trabalho para todos aqueles que possam trabalhar. Casa e pão para todos aqueles que já não podem suportar, por doença ou por velhice, qualquer trabalho.

Todo o ser vivente e humano tem direito á vida: á vida que não seja uma grilheta de infortúnio e de miseria.

O egoismo daqueles que têm tudo não pode manter-se perante a miseria horrivel dos que nada têm.

Em todos os países do mundo se está erguendo um grande exercito: o exercito da Fome.

Nos Estados-Unidos, as legiões de famintos já avançam aos milhares para as grandes cidades.

**Ribeiro de Carvalho**

**AOS NOSSOS ASSINANTES DO BRASIL E AFRICAS**

*Pedimos a finêsa aos nossos assinantes de mandarem satisfazer as suas assinaturas, pois o "Ecos de Cacia" apen is vive delas, finêsa essa que, desde já, muito agrade, cemos.*

**MADRUGADA**

*Hino da luz vibrado em harpas maviosas, nêvo cantar de amor em notas luminosas.*

*sonho, riso, paixão dalguma divindade, que nome te heide dar, ó doce claridade?*

*Esse rubor tao lindo a perturvar-te a alvura foi beijo dalgum deus na tua face pura?*

*Talvez te seduzisse algum pastor gentil a modular canções na frauta pasturil.*

*Da tua luz foi feito o pranto de Maria e o piedoso olhar do Cristo na agonia.*

*Um raio teu conduz perfumes de mil flores aos peitos sem ventura, aos peitos sonhadores.*

*Dá-me num beijo teu a desejada calma que, desde não sei quando, abandonou minh'alma.*

*Deviam ser assim os beijos dessa Mãe que se occultou de mim nas trevas do Alem.*

*Da tua luz sublime, e perfumado eflúvio entorna no meu peito assim como um dilúvio.*

*Pudesse eu transformar-te, ó branda madrugada, fazia-te mulher; serias minha amada.*

*Havia de depôr na tua linda face um beijo, todo amor, que nunca mais findasse*

*e havia de beijar-te os lábios, pouco a pouco, como só sabe o poeta, o pensador e olouco.*

**C. Leite e Silva.**

**Imprensa**

—o—  
**«República»**

Acabou por completar no dia 20 do p. p., o seu segundo aniversário este nosso colega diário de Lisboa, que sob a direcção do jornalista sr. Ribeiro de Carvalho, se tem devatido n'um acérrimo combáte pelos princípios republicanos.

Nós ainda que um pouco tarde, e deste modesto lugar, faltariamos a um sagrado dever se não viessemos por este meio apresentar-mos as nossas saudações ao insigne jornalista sr. Ribeiro de Carvalho, assim como cumprimentarmos a todos quantos trabalham na sua redacção.

**Obras do Porto de Aveiro**

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes informou a Imprensa de que da sua parte não há qualquer intenção de demorar a execução das obras do Porto de Aveiro, antes pelo contrario, de seja que sejam executadas com a maior rapidês, tendo por isso dado ao respectivo empreiteiro todas as facilidades e estando na disposição de assim continuar.

Esta Companhia, tambem segundo comunicado que apresentou, nunca se opôs ao estabelecimento de qualquer ramal provisório destinado exclusivamente ás obras do Porto.

Opõe se, porem, a obras com caracter mais ou menos definitivo, de construção de linhas de caminho de ferro, cuja concessão seja contrária aos seus legítimos direitos.

Foi por isso que se opôs á occupação feita por outra Companhia exploradora de caminhos de ferro de terrenos seus, na estação de Aveiro, sem que esses terrenos tivessem sido previamente adquiridos, o que representou manifestamente um abuso, reconhecido pela Direcção Geral de Caminhos de Ferro, que mandou suspender os trabalhos encetados.

**Como a lei das 8 h. é cumprida**

N'uma carta vinda de Lisboa, disem-nos o seguinte:

«Joaquim Teixeira Bastos empregado no Asilo Nun'Alvares, ha 14 anos, servindo actualmente como porteiro.

Em 1929, quando estava como servente nas cozinhas, teve um acidente de que lhe resultou a amputação do braço direito.

Trabalha este homem 14 horas por dia, entrando ás 7 horas para sair ás 21. Flagrante desrespeito á lei, como se vê.

Pois agora pretendem que o pobre mutilado se apresente ao serviço ás 6 horas, isto é, querem agora dar-lhe um novo horario de que tem de trabalhar 15 horas.

É uma injustiça contra a qual protestamos inergicamente, chamando para o facto a atenção de quem de direito.»

Quando isto se passa no coração de Lisboa?!

**Consta-se!**

—Que certo cangalheiro está todo sentido por Cacia não o ter encomodado, já mais havendo tantas mortes ultimamente.

—Que o agente ao C. P. tem sentido a falta dos 50 escudos de cada salgadeira que conseguia colocar.

—Que o mesmo agente agora quando morre qualquer pessoa, já não larga os seus serviços para ir colocar num de 50.

—Que certo Cangalheiro já escreveu para Coimbra pedindo a colocação de um caixão n'uma creatura que ainda está em viver ali em Cacia.

—Que certo Brasileiro veio há 14 mezes a Vilarinho para cardar os 12 mil escudos, e só agora é que ficou cardado.

—Que certo escreva ali de Angeja para o «Ecos» não quiz tomar a responsabilidade de certo artigo, sendo seu desejo que o «Ecos de Cacia» fosse suspenso e o seu director preso, para assim ali se não fazer o «Povo de Angeja».

**Necrologia**

Faleceu em Vilarinho no dia 3 do corrente pelas 5 horas da manhã e em casa de seu filho, o sr José da Silva Amaro com 84 anos.

O seu funeral que teve lugar no dia seguinte pelas 7 horas, foi muito concorrido, por todos os habitantes d'este lugar.

No prestito, incorporou-se um sacerdote e a I. do C. de Jesús, de quem o morto era devoto.

Condusio a chave do caixão, o sr, João Rodrigues da Bela.

Ficou sepultado em sepultura de familia n.º 5.

O falecido era pai do nosso bom amigo sr. Manuel da Silva Amaro, a quem n'este momento apresentamos os nossos sentidos pesames.

Tratou d'este funeral a Agencia Funeraria de Antonio Marques d' Cunha, que pelos bons serviços e iconomia em preços, é sempre o preferido.

**Num desastre de Automovel**

**FIGARAM FERIDOS O BISPO DE BEJA E O SEU SECRETARIO CÓNEGO ANJOS.**

«O automovel que conduzia o bispo de Beja e o seu secretario, cônego Anjos, ao passar na estrada de Castro Verde, sofreu uma «derrapage», ficando aqueles dois passageiros feridos. O estado do rev. conegos Anjos é gravissimô».

Sentimos devéras o sucedido, com especialidade ao nosso assinante rev. cônego Antonio Rebelo dos Anjos.

Desejando-lhe o «Ecos de Cacia» o seu completo restabelecimento,

**Através de um olhar (A MERCELINDA)**

Passar á tua porta, quando fias, e não ter um olhar de ti sequer, desses brilhantes olhos de mulher, nestas manhãs de sol, suaves e frias,

é vaguear, sem fim, durante dias, num tédio, que jamais o almo pincel, da ficção, ou da pedra o alvo cinzel, tracejaram em suas fantasias!

Mas se os olhos meus, poisam-ó queridatnos teus, recobram-se de amor, de vida avivam-se desejos, paixões cegas,

e o coração vacila já sêm calma! Mas para quê tão vis tentações de alma se o que de ti aneio, tu me négas?!...

**Antonio Lusitano.**

**Vaca Turina**

Apareceu na Vila de Eixo depois do dia 3, uma vaca turina, sem que até á data ninguem se tenha queixado.

Porem, faz-se publico que a mesma ali se encontra com a devida estima, e se entrega mediante o seu tratamento a quem provar pertencer-lhe.

Para informações, falar com o nosso representante n'aquela Vila sr. Silverio Marques da Silva.

**ANUNCIAI NO "ECOS"**

**Martir S. Sebastião**

Teve lugar no domingo passado, a festividade ao Martir S. Sebastião, a qual foi abrilhantada pela musica de Canelas, que já na vespera percorreu as principais ruas de todos os logares.

No fim da missa e sermão, sahio uma linda e vistosa procissão que percorreu as ruas do costume em Sarrazola.

Foi Juiz, desta interessante festa, o sr, Manuel Soares, de Vilarinho, que de há anos tinha tomado esse cumprimento.

A qui, neste lugar, mais uma vez viemos felicitar o sr. Manuel Soares, pelo grande esforço que, desde sempre empregou em actos desta natureza.

**S.º Antonio em Vilarinho**

Á hora que o nosso «Ecos de Cacia» comessa a circular, encontra-se Vilarinho em festa, o S.º Antonio.

Este ano, segundo nos disem, «já não fazem como o ano passado» é abrilhantada por 2 bandas de muzicars, que na vespera se disputarão.

Como até á hora que esta fazemos não nos teuham chegado quaisquer informações a proposito da mesma, apenas nos limitamos a estas pequenas notas.

**ROUBO**

Na noite do dia 9 para 10 do corrente mês, a senhora Luiza Felix, moradora em Cacia, ao entrar na sua residencia notou que tinha sido roubada em algumas peças de roupa e dinheiro. Como desconfiassem de algumas pessoas de Cacia, um tio da roubada seguiu os passos de algumas pessoas, onde foram apanhadas na casa de penhores em Aveiro pertencente ao sr. Artur Lobo, a tratarem de penhorarem asroupas á senhora Luiza Felix.

Foram obrigadas pelo tio da roubada a irem restituir os roubos a quem pertenciam o que assim foi feito pelas ladras que são as seguintes prendas, Joana Barra, Rosa Picota, Albertina Padeira, e Maria Padeira.

Porque será que quem as encontrou a vender os roubos, passando pela esquadra não as mandou prender?

Povo de Cacia; para socego da nossa terra, procurem pois perante as autoridades, o socego, o bom exemplo e a boa fama de Cacia.

*No proximo n.º daremos publicidade a outro roubo ultimamente feito em Cacia, sem que até á data os queixosos se tenham mechido.*

**Roubo n'uma Padaria**

Há já duas semanas que foi detido em Lisboa, o conhecido cadastrado Antonio Maria da Silva e sua amante, Maria Madalena, ambos residentes na rua Maria Pia 284 2.º esq.

Aquele por ter entrado, por meio de arrombamento, na padaria da mesma rua, pertencente á firma Maia & Maia, e dai ter roubado a quantia de cinco mil escudos, que se encontravam n'uma das gavetas do balcão.

Interrogado pela policia, confessou o crime de que éra acusado, tendo sido apreendido parte do roubo.

Sentimos devéras o desgosto dos nossos bons amigos e assinantes sr. Manuel Maia e seu máno.

**O Paraíso**

**Em frente á Capitania AVEIRO**



# NOTICIAS DA NOSSA TERRA

## Por Angeja

Retardada na redacção  
**REPARAÇÕES**

A velha ponte de páu de Angeja e Cacia, tem andado em reparação, e por tal motivo, tem estado o tranzito interrompido pela mesma, o que tem dado lugar a que este tenha sido feito por S. João de Lóure.

—Dentro em pouco devem commessar a reparação da estrada n.º 8, que liga Albergaria com Aveiro.

### O TEMPO

Continua chovendo e fazendo frio, o que tem prejudicado muitissimo os nossos lavradores, principalmente nas terras tenporas, e nos vinhedos.

### CHEGADAS

Chegou de Lisboa no dia 4 p. p. o nosso amigo sr. Fernando da Silva Martins, onde se encontrava á uns mezes.

—Deve chegar por toda esta semana de Lisboa o sr. Manuel Nogueira da Silva.

Que seja bem vindo.

### RETIRADAS

Retirou-se para Lisboa no dia 12 o nosso bom amigo e assinante sr. José Maria da Silva Godinho.

Dezemos-lhe uma feliz viagem.

### ANOS

Faz no proximo dia 15 as suas 22 primaveras o nosso bom amigo sr. José Maria da Silva Godinho.

Ao bom amigo, d'aqui lhe enviamos um saudoso abraço, e desejando-lhe que conte muitos mais.

### BATISADO

Teve lugar no domingo p. p. o batisado do menino Armenio dos Santos Abreu, filho do sr. Antonio dos Santos Abreu, e de Arminda Nunes de Almeida.

Foram padrinhos os srs. Armenio Rodrigues da Silva, e Laura dos Santos.

Aos pais, enviamos os nossos parabens.

### BAILE

No domingo p. p. houve um baile no predio do sr. Armenio Rodrigues, o qual esteve muito concorrido, não só de rapaziada cá do búrgo, como de todos os arredores.

### DOENTE

Encontra-se bastante doente de um pé a sr.ª Piedade Ribeiro, esposa do sr. Vitorino da Silva Godinho. A doente desejamos-lhe as suas rapidas melhoras.

### NOVENA

No domingo passado houve na nossa Igreja, uma novena ao C. de Jesus, que foi abrilhantada ao som de um órgão, estando devéras concorrida, não só pelos povos d'esta freguezia, como de as circunvisinhas.

### DESASTRE

No dia 6 do corrente quando se dirigia montado em bicicleta, ao passar em frente á estação postal d'aqui, o sr. Francisco Nunes de Pinho, este caiu e ficou muito ferido, sendo conduzido á farmacia local ali lhe estancaram apenas o sangue que era com abundancia por um dos ferimentos.

Pouco depões foi conduzido para Aveiro, onde foi convenientemente pensado por um dos medicos d'aquella cidade.

O nosso bom amigo sr. Nunes de Pinho encontra-se retido no leito, quem lhe desejamos o seu completo restabelecimento.

### IDEM 16.

**PARTIDAS E CHEGADAS**  
Retirou-se para Lisboa no dia 8, afin de embarcar para a America do Norte o nosso amigo sr. Francisco Nunes Nogueira.

Ao sr. Nogueira, desejamos-lhe uma feliz viagem.

—Retirou-se para Lisboa no dia 12, para a companhia de seu pai o sr. Rogerio Nogueira de

Pinho, filho do sr. Alipio Nogueira de Pinho.

Que tivesse boa viagem.

—Retirou-se para Algés o nosso amigo sr. Julio Simões.

Boa viagem e mil prosperidades.

—Chegou de Lisboa no dia 5 o sr. Augusto Nunes da Cruz, que veio um pouco adoentado.

Desejamos-lhes as suas melhoras.

### DOENTES

Encontra-se bastante doente com um forte ataque a menina Fernanda Ribeiro da Fonseca, filha da Sr.ª Ana Ribeiro da Fonseca.

A doente desejamos-lhe as mais rapidas melhoras.

—Encontra-se bastante doente o nosso bom amigo sr. Guilherme Dias Capela.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

### DESASTRE MORTAL

Em Frossos no dia 11 appareceu afogado num poço proximo da sua residencia o lavrador Antonio Nunes da Silva de 55 anos de idade, viúvo.

Supoi-se que caisse ao mesmo quando tirava agua com um balde, que foi encontrado junto d'ele.

Pouco depois com as formalidades legais foi tirado e levado para a sua residencia.

O seu funeral que teve lugar no dia seguinte, foi muito concorrido, por pessoas de varias categorias.

A familia enlutada enviamos os nossos sentidos pesames pelo luto que os envolve.

C.

## Taboeira 15-6-932

**Festa a S. Pedro em Taboeira, no dia 28 e 29 do corrente:**

Constando de arraial Nocturno, com a respetiva fogueira e missa solene e procissão.

A festa será annunciada 8 dias antes por grandes girandolas de foguetes.

No dia 28 ás 6 da tarde chegada da Banda Eixense que percorrerá as ruas e ás 10, subirá para o seu coreto onde tocará até as 3 da madrugada. O largo do S. Pedro, será engalanado com muita iluminação, bem assim como o sobreiro secular; nos intervalos queimar-se-há muito fogo iluminado, de 2 pirotecnicos; haverá danças e diversos divertimentos.

No dia 29 de manha missa, e ás 10 horas, começará a missa solene ao evangelho subirá ao pulpito o rev.º padre Roberto onde pregará o sermão, em sairá da vestuta, e emgalanada caplinha uma magestosa prosição, á tarde segue-se o arraial abrilhantado com a respectiva banda Eixense, descantes e danças.

Assim terminarão as festas de este ano ao S. Pedro neste lugar.

Já começaram as obras do largo para a Santa Maria Madalena que terá um grande melhoramento, pois que ficará arborizado e fechado com muros baixos e gradimento de ferro, e ficam num gosto fiuo as respectivas obras, o que contribui muito ao embelesamento.

Depois de pronto será inaugurado e oferecido a S.ª Maria Madalena.

Deve-se esta tão bela iniciativa e melhoramento a uma comissão de amigos e benemeritos desta terra.

Desde já elogiamos estes srs. pelo sacrificio e boa vontade, que mostram pela sua terra natal, bom seria que todo o povo se congratulasse junto de tam grandes benemeritos.

— Já estão concluidos todos os contratos para as grandes festas a nossa padroeira, brevemente daremos a publicidade do seu programa.

—Encontra-se muito malda sua saude, e retido outra vez no leito, o sr. Manuel Marques Nogueira, a quem desejamos as mais rapidas melhoras.

A. Tailor.

## Por Azurva

Deve retirar-se d'esta linda e encantadora Azurva no proximo mez de Julho com destino a Manaus, a sr.ª Ilda Fernandes, a bordo do paquete «Aidan», para onde vai juntar-se a seu marido onde este se encontra há a os empregado nos escritorios da Amazão ribe dos Educacos.

Com antecedencia, á nossa conterranea aqui lhe endireçamos as nossas felicitações, desejando-lhe uma feliz viagem.

M. M. J.



Eu canto com alegria  
Por não estar hoje depenado.  
Tambem canto com tristeza  
Se vejo traço encarnado  
Na camisola dos tesos.  
Passe bem, e obrigadol...

(GARNIZÊ)

## De Mataduços e Alumieira

### SISTEMA DE NUMERAÇÃO

Os habitantes da Nôva Guiné tem o costume de contar com o auxilio da mão e de quatro dedos. Contar pelos dedos não parece muito extraordinario. Veja-se, porém, onde é que a originalidade começa.

Quando aqueles indigenas, depois de terem contado quatro dedos, chegam ao numero «cinco», em vez de lhe darem este nome, chamam-lhe «mão». «Seis» é portanto, uma mão e um dedo; «sete» «uma mão e dois dedos» «Dez», «duas mãos»; mas «vinte», em vez de ser «quatro mãos», é «um homem»; «quarenta» são «dois homens», etc.

Assim para contar «quarenta e oito», «diz-se: «dois homens, uma mão e três dedos.»

E' original e curioso, este sistema de numeração!

Pois não é caros leitores?!

### VARIAS NOTICIAS

Retirou-se para Setubal, onde vai empregar-se na padaria S.

João. o Sr. Jayme Barboza.

Estão nesta os Srs. José Tavares, de Torres Vedras, António Lopes, de Coimbra, Joaquim Teixeira, de Vila nova de Gaia, Luiz Marques Moreira, da Figueira da Fóz, tambem com destino ao Porto passou na estação de Aveiro o Sr. Francisco da Silva Forte, respeitabelicimo commerciante da praça de Lisboa, tendo no regresso daquela cidade vindo a Mataduços vizitar sua familia.

—Teve lugar no dia 12 o batisado de um filho do Sr. Manuel Dias Ferreira, e de sua esposa Sr.ª D. Maria Augusta Marques Cunha; o niofito recebeu o nome de Avelino.

—Há já alguns dias, se encontra sugeita ao leito estando ao cuidado do abalisado clinico Sr. Dr. Pereira da Cruz, a Sr.ª D. Joana Caixas esposa do Sr. Manuel Gonçalves Saltão, as suas rapidas melhoras é o que desejamos.

Fez no dia 14 o seu primeiro aniversario, a interessante pequenina, Ermelinda, filhinha da Sr.ª D. Maria Mano, e do Sr. Manuel da Silva Valente.

—Tambem no proximo dia 24 fáz anos em Lisboa, o sr. Alvaro Bernardo Bastos, respeitabelicimo industrial de marcinaria na Calçada d'Arroios d'aquella cidade.

Novamente principiaram, nesta localidade, a limpeza em algumas arterias, a que, dá um aspecto mais agradável á localidade.

### O ST.º ANTÓNIO

Foi esteano pouco abrilhantado, apenas algumas fogueiras pelas ruas, isto na vespera, porém o dia amanheceu muito chuvoso conservando-se assim o resto do tempo mais ou menos de chuva.

Correspondente

## Por Avanca

### UM INCENDIO QUE DESTROI UMA CASA.

Cal que arde e encendeia a casa.

O proprietario sr. João Dias de Matos, do lugar da Goude, desta freguezia, tendo comprado 500 kilogramas de cal em pedra no dia 7 do corrente, para reformas que andava fazendo em sua casa; porem quando a meio da tarde do dia 8 chegou a casa com a dita cal da Estação desta freguezia, tratou de a queimar debaixo de um coberto, que no primeiro andar, tinha o seu esloiro de milho, feijão, e varios moveis, e um lugar reservado com uma cama onde dormiam dois filhos um de 12 anos o mais velho, e o mais novo dos seus 9 anos.

Como tivesse queimado a cal ainda com dia, logo que eram horas de tratar do seu gado, enjas portas dos curraes lhe ficavam debaixo da referida casa.

Onde tinha uns bois, e uma vaca de leite, tratou dos animais como é de costume e logo que tudo estava pronto foi esiar, esem nada ter observado na referida cal que momentos antes tinha queimado.

Depois de esiar, foi descansar para seu leito, e os filhos igualmente seguiram para a referida cama do primeiro andar, que ficava ao lado da casa que contem varias devizões.

A's tres horas o sr. João Dias de Matos foi subsaltado, acordado por gritos ó fogo, ó fogo, sem que ele de nada desconfiasse, e

mal dizendo que a sua casa ardia em chama, e os seus bois já tinham rebentado as amarras que os prendia assim, como arrombada foi a porta do mesmo por alguns populares que se encarregaram de retirar da casa incendiada os animais, alguns metros de distancia, Já com os cabelos já queimados em varias partes, mas foi assim que os pobres animais se salvaram de ser victimas de tal deastre.

O sr. João Dias de Matos logo que viu parte da sua casa em chama, tratou logo da salvação dos dois filhinhos que já estavam cercados pelo fogo de forma, que foram arrastados para fora do leito, por meio de um ingaço que se serviu o seu Pai, para não ver morrer os seus filhos queimados no meio das chamas.

Aos gritos de que partiram de todos os lados assistiram algumas centenas de pessoas que muito se esforçaram para cortar o fogo e evitando assim que as chamas pegassem contiguas nas outras casas.

Foram chamados pelo telefone do caminho de ferro, a corporação dos bombeiros Voluntarios de Estarreja, os quaes quando chegaram já não foram necessarios os seus servico, pois o grande numero de pessoas que ali se juntaram, evitaram uma prefeita ecatombe.

A parte que se encontrava em chama, apenas ficaram as paredes, do referido predio.

Não temos morte alguma a registar por que tudo se esforçou na salvação de tudo quando estava no seu alcance, salvou dessa fatalidade.

Os prejuizos são avultados, não só no predio, como no seu recheio que continha dentro.

—Teve lugar no dia 12 do corrente, pelas 16 horas, uma festa infantil, nas salas do Centro Recreativo, que muito soceço causou por o brillantismo do seu desempanho, com que os petizes se conservaram, tendo assistido um grande numero de pessoas, e que ficaram deveras entuziasmados.

Muitos parabens ao seu iniciador, sr. professor Matos.

**FALECIMENTOS**  
Com a idade de 102 anos, faleceu nesta freguezia, no dia 10 do corrente, o sr. José Valente Beligo.

O seu funeral que foi no dia seguinte foi muito concorrido por pessoas de todas as classes. A toda a familia enlutada, os nossos pesames.

**Para regularização dos nossos serviços admittativos, lembramos aos nossos estimáveis assinantes que as suas assinaturas diveriam ser pagas adiantadamente, como é da praxe de todos os nossos colegas, o que não temos feito.**

## Viagem de Estudo

Com a excursão realizada pela Caixa Escolar, Fernando Caldeira, parte para Curunha (Españha) o nosso Editor Antonio da Costa Pinto o qual será em missão realizar uma reportagem sobre o Minho e terras Espanholas para este jornal. Ao nosso amigo desejamos boa viagem e cstimamos que seja feliz na sua reportagem.



**Agencia Funeraria**

DE  
**Antônio Marques da Cunha**



Tem sempre no seu depósito de Cacia UMA GRANDE VARIÉDADE DE URNAS EM MOGNO E CASTANHO VELHO. CHUMBO para soldaduras que executa com toda a rapidez e perfeição. CAIXÕES DOS MAIS MODESTOS AOS DE MAIOR LUXO ALUGA salvas, toalhas, cêra, castiçais e COROAS para todos os preços e vende novas.

Rua Conselheiro Nunes da Silva, CACIA

**Manuel Correia Vidinha**

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—Miudezas e louças de todas as qualidades— Sapatos e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da Republica (em frente ao chafariz—Augeja)

**FARMÁCIA LUSITANA**  
DE  
**ABÍLIO DE CARVALHO**

ESPECIALIDADES nacionais

PRODUCTOS químicos

ESTRANGEIRAS

FARMACEUTICOS

R. Conselheiro Nunes da Silva

CACIA

**Restaurant Floresta**

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe, e a esplêndida CALDEIRADA

A «Ginginha de Lisboa» tambem aqui se vende sendo por excellencia um aperitivo estomacal e o maior reagente contra a GRIPE

Joaquim Simões Birrento  
LARGO DA ESTAÇÃO AVEIRO

**Corôas e urnas funerárias**

Ninguém compre sem ver os baixos preços do maior e mais antigo depósito de

URNAS do aistricto.

Só vende BARATO

a Casa Leitão de Estarreja

de fazendas, chales, cazemiras, sedas, modas, artigos de bordar, figurinos, sombrinhas, calçado, gramafones e discos, etc.

**Fabrica de Lactifinios de Avanca, L. da**  
Avanca  
Maquina de Gelo e Camara Frigorifica, Fornecedor de gelo a \$50 centavos o quilo; leite e manteigas, fabricadas pelos processos mais modernos.  
Comprim-se nntas de Leite pelo preço mais alto do mercado

**VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO**

Este medicamento absolutamente inofensivo, que em creanças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão destes vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que os reproduzem.

Preparador e depositário:  
Farmácia Lusitana

CACIA

**Mariana Pinto de Souza**

Merccaria, fazendas e completo sortido

de vinhos finos.

Praça da Republica--Estarreja

Na TIPOGRAFIA CACIENSE executam-se todos os trabalhos concernentes à Arte Gráfica.

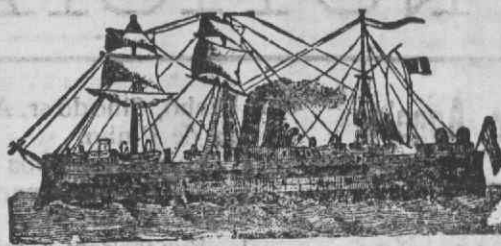
Todo o nosso conterrâneo residente em Lisboa que desejar a publicação de alguma coisa no nosso jornal queira dirigir-se ao Bêco dos Clérigos, n.º 1.

Vago

**AGENCIA GOSTA**

Passagens

Passaportes



Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos.

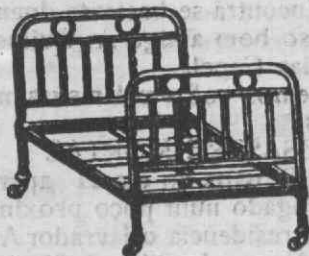
Responde-se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Economia

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

— DE —

João Antonio S. Borges



Grande produção de móveis de ferro

Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico

Consultem preços.



**A ZULEJOS**

Azulejos artisticos e decorativos — A maior perfeição em todos os estilos — Cópias fieis de: monumentos, assuntos históricos, paisagens, fotografias, etc.

**FABRICA**

— DA —

**FONTE NOVA**

— DE —

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

(Firma registada)

AVEIRO PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Grande Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922

(Casa Fundada em 1882)

**Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.**

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira, 240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA Traineiras e Navios

ALVAIADES, SECANTES LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.